

AGRO ^{EM} DADOS

SETEMBRO 2021

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa.

A foto da capa é de Wenderson Araujo/Trilux e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Lincoln Tejota
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Tiago Mendonça
- **Superintendente de Produção Rural e Sustentável** - Donalvam Maia
- **Gerente de Inteligência de Mercado** - Juliana Dias Lopes
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Essado Neto
- **Presidente da Ceasa-GO** - Lineu Olímpio de Souza
- **Presidente da Emater** - Pedro Leonardo de Paula Rezende

EQUIPE TÉCNICA

- Adriano Silva de Faria
- Alan Calixto Alvarenga
- Christiane de Amorim Brandão
- Daniel Almeida Maroclo
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- João Carlos Kruel Sobrinho
- Juliana Dias Lopes
- Maria José Lira Moura

COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- Evelyn de Castro Cruvinel - **Gerente de Assessoramento Estratégico do IMB**
- Donalvam Moreira da Costa Maia – **Superintendência de Produção Rural Sustentável/Seapa**
- Guilherme Resende de Oliveira - **Diretor-executivo do IMB**
- Josué Lopes Siqueira – **Divisão Técnica/Ceasa**
- Renato de Sousa de Faria – **Chefia de Gabinete/Seapa**

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Comunicação Setorial – Seapa

- Denilson de Almeida Sirqueira
- Fernando Dantas
- Fernando Salazar
- Renan Rigo

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935 | www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás

Além de criar emprego e renda, o agro tem uma missão importante e estratégica que é a de alimentar as pessoas. Colocar alimento na mesa todo dia, em diversidade e quantidade, é uma tarefa de grande responsabilidade assumida, principalmente, pelo agricultor familiar. Esse pequeno produtor, por tudo o que faz e representa, merece um olhar generoso da sociedade e dos governos. Se ele cuida de nós, nós também precisamos cuidar dele. E é o que estamos fazendo na prática, seguindo a determinação do governador Ronaldo Caiado.

Um exemplo disso é a pulverização de recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), na modalidade Rural. De janeiro a agosto de 2021, a Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado deferiu 747 cartas-consulta ao FCO Rural. Os valores aprovados para financiamentos chegaram a R\$ 733,3 milhões, sendo 90,4% para empreendimentos de mini, pequeno e pequeno-médio portes.

Outra ação é o Programa de Aquisição de Alimentos Estadual (PAA/GO) – uma parceria entre o Governo de Goiás e o Governo Federal. O PAA/GO já investiu R\$ 2,2 milhões na compra de alimentos produzidos por mais de 800 agricultores familiares do Estado. Os itens foram doados a famílias carentes. A previsão é atingir R\$ 5,3 milhões em repasses e beneficiar um total de 100 mil pessoas até janeiro de 2022.

A cadeia do PAA/GO envolve muitas mãos. Os recursos são do Ministério da Cidadania. A operacionalização fica a cargo da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), com o apoio da Secretaria da Retomada.

A distribuição dos alimentos é intermediada por entidades assistenciais localizadas nos municípios contemplados pelo programa. São 113 instituições cadastradas em 92 municípios, até o momento. As famílias a serem beneficiadas são identificadas pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e pelo Gabinete de Políticas Sociais (GPS) com base no Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF).

Todos esses projetos e políticas públicas fortalecem desde a produção até a comercialização, contribuindo para o desenvolvimento de todo o setor agropecuário goiano. Com isso, temos crescimento no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), aumento em produtividade na safra de grãos, entre outros, resultando, ainda, em mais renda para as famílias rurais e mais alimentos para a população. São informações e números que trazemos nesta edição do Agro em Dados. O leitor vai encontrar um capítulo especial que detalha como é calculado o IMCF e sua importância para a definição de políticas públicas voltadas a famílias residentes na zona rural. Trata-se de uma iniciativa com alto nível de excelência e grande impacto social. Vale a pena conferir!



TIAGO MENDONÇA
Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

#ÉPorVocêQueAGenteFaz #OAgroédeTodos #SomosTodosGoiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4

PECUÁRIA 6

BOVINOS 8

SUÍNOS 9

FRANGOS 10

LÁCTEOS 11

AGRICULTURA 12

SOJA 14

MILHO 15

CANA-DE-AÇÚCAR 16

CEASA-GO 19

ÍNDICE 20

MULTIDIMENSIONAL DE CARÊNCIA DAS FAMÍLIAS

INTRODUÇÃO

Os embarques internacionais do agro nacional têm contribuído para o saldo superavitário da balança comercial. As receitas de exportação de produtos do agronegócio brasileiro, no acumulado deste ano (janeiro a julho), cresceram quase 20,0%, em comparação ao mesmo período de 2020, e somaram US\$ 72,7 bilhões, o que representa 44,9% do valor total das exportações do país. Em Goiás, as vendas externas do agronegócio, de janeiro a julho de 2021, registraram aumento de 12,2%, ante mesmo período de 2020, com geração de US\$ 4,6 bilhões em divisas, que correspondem a 79,3% de toda comercialização realizada pelo estado. Com esse resultado, Goiás se posiciona como sexto maior exportador do país, com destaque para o desempenho na comercialização internacional dos complexos soja, carnes e sucroalcooleiro.

A valorização das proteínas animais tem impactado positivamente as exportações nacionais que apresentam, no acumulado deste ano (janeiro a julho), crescimento de 8,5% da carne bovina, 24,6% da carne suína e 15,1% da carne frango, comparado ao mesmo período de 2020 (AGROSTAT). Os dados ratificam a importância da pecuária brasileira para o abastecimento mundial de carnes. A ampliação da demanda externa refletiu nos resultados do abate de animais no Brasil. No 1º semestre de 2021, houve aumento de 9,2% e 7,9%, no volume de carcaças de suínos e frangos, respectivamente, em relação aos seis primeiros meses do ano passado. Na mesma base de comparação, apenas o abate de bovinos apresentou

reco, de 2,2%, afetado pela redução da demanda doméstica, decorrente dos preços elevados da carne bovina.

Ao longo da temporada 2020/21, a agricultura brasileira tem enfrentado adversidades climáticas, desde o plantio até a colheita, que refletiram em atraso da primeira safra e impactos na segunda. Os indicadores pluviométricos estão abaixo da média e há registros de baixas temperaturas e geadas, que provocaram queda de produção e produtividade nas culturas do segundo ciclo. O total de grãos (2020/21) a ser produzido no país foi estimado em 254,0 milhões de toneladas - queda de 1,2%, em comparação à safra anterior (CONAB). O milho safrinha foi o mais afetado e deve registrar 60,3 milhões de toneladas, recuo de 19,6% em relação à temporada 2019/20. Em Goiás, a estimativa para a safra atual de grãos é de 24,1 milhões de toneladas, o que representa 9,5% da produção nacional. Nas lavouras goianas, os destaques de crescimento estão na produção de trigo, arroz e feijão e sorgo, que devem aumentar, respectivamente, em 39,9%, 8,7% e 6,3% (CONAB). Os cultivos de laranja, uva, mandioca e banana também se sobressaem em Goiás, com avanço na produção de 12,4%, 11,0%, 10,9% e 5,0%, respectivamente (IBGE).

A valorização dos produtos da pecuária somada aos resultados das lavouras de soja e aos preços dos grãos são os principais fatores que contribuíram para o crescimento de 9,8% do Valor Bruto de Produção Agropecuária nacional de 2021. O VBP do país foi estimado em R\$ 1,1 trilhão e Goiás participa com 8,4% deste valor, com projeção de

alcançar R\$ 92,6 bilhões (MAPA). A expectativa é de que o VBP da agricultura goiana supere R\$ 62,0 bilhões e o da pecuária R\$ 30,0 bilhões, elevação de 10,1% e 8,5%, respectivamente, em comparação ao ano passado (MAPA).

O desempenho expressivo da produção rural impacta diretamente na expansão do mercado de trabalho no campo. Ao longo do ano de 2021 (janeiro a julho), foram registradas 177.604 novas vagas de empregos formais na agropecuária do país, das quais 30,5% foram geradas no cultivo de lavouras temporárias. O saldo positivo no setor agropecuário goiano, no acumulado de janeiro a julho, foi de 9.283 empregos, com 2.479 (26,7%) gerados nas atividades de apoio à agricultura e à pecuária.

Mais empregos nos municípios goianos significam mais renda que contribuem para o fortalecimento da economia. Dessa forma, com os direcionamentos do Governador Ronaldo Caiado, a SEAPA e as jurisdicionadas - Agrodefesa, Emater e Ceasa - seguem promovendo políticas públicas que resultem em entregas positivas para toda população do estado, com fornecimento de alimentos seguros, resgate social de populações rurais menos favorecidas e comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros.

Fonte: CAGED/ CONAB/ IBGE/ MAPA/ Ministério da Economia



PECUÁRIA



De janeiro a agosto de 2021, o cenário para **pecuária de corte** foi de baixa oferta de bovinos e de demanda internacional aquecida, o que manteve os preços da carne em patamares elevados. De acordo com o Indicador do Boi Gordo Cepea/B3, a arroba atingiu R\$ 313,40 no final de agosto e, em Goiás, o IFAG registrou preço médio de R\$ 296,40/arroba na última semana do mês. Nos embarques brasileiros, o valor de carne bovina exportada, no acumulado do ano (janeiro a julho), atingiu US\$ 5,1 bilhões - recorde da série histórica iniciada em 1997 - acréscimo de 8,5%, frente ao mesmo período de 2020, em Goiás o avanço foi ainda mais expressivo (ComexStat). Apesar do cenário de cotações elevadas, o produtor deve se atentar aos custos de produção que continuam pressionando a rentabilidade da atividade.



As vendas externas da **carne suína** brasileira têm se destacado no mercado internacional, com registro de crescimento de 14,6% na quantidade embarcada no acumulado do ano (janeiro a julho), em relação ao mesmo período do ano anterior, com 655,0 mil toneladas. O avanço é puxado pelo aumento da demanda chinesa e por parte dos países do Mercosul - como o Chile e a Argentina. A comercialização no mercado doméstico continua aquecida e com preços firmes, apesar da redução verificada no final de agosto. A média do mês no indicador do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ-SP fechou a R\$ 6,96/Kg, 2,4% acima da média apontada para julho. Em Goiás, por outro lado, segundo o Boletim IFAG, a última semana de agosto encerrou com queda de 9,7%, em relação à semana anterior, a R\$ 6,85/kg, o que colocou os produtores em estado de alerta devido aos custos de produção estarem elevados.





O câmbio favorável para exportações da **carne de frango** brasileira contribuiu para maior competitividade dessa proteína na comercialização internacional. No acumulado de janeiro a julho, as exportações contabilizaram US\$ 4,1 bilhões, 15,1% acima do verificado no mesmo período de 2020 (ComexStat). Apesar da valorização no mercado doméstico, a carne de frango mantém sua atratividade diante dos elevados patamares de preço da carne bovina. Em agosto, o valor médio da carne de frango resfriada foi de R\$ 8,13/kg, avanço de 6,9% na comparação com o mês anterior. Em Goiás, as cotações do frango vivo se mantiveram estáveis e foram comercializadas a R\$6,00/kg, na última semana de agosto, segundo o Boletim do Mercado do IFAG.



A fragilidade do poder de compra da população brasileira aliada aos elevados custos de produção continuam desafiando a rentabilidade dos agentes da cadeia produtiva do **leite**. Nas cotações dos derivados, foi verificada valorização em termos reais de 11,8%, 1,5% e 1,0%, respectivamente, para o leite em pó, queijo muçarela e leite UHT (CEPEA). Em Goiás, os preços médios do leite UHT tiveram alta de 1,94%, segundo o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano e, por outro lado, foram registradas quedas nos preços médios do leite condensado (-4,61%), do leite em pó (-3,55%), do creme de leite (-0,42%) e do queijo muçarela (-0,11%). Com essas variações, o índice da cesta de derivados lácteos, para o mês de agosto, teve redução de 1,14%. No comércio internacional, as exportações brasileiras de produtos lácteos no acumulado do ano (janeiro a julho) tiveram expressivos incrementos de 57,2% e 42,1%, no valor e no volume das vendas, com US\$63,5 milhões e 24,8 mil toneladas, respectivamente. Na mesma referência de comparação, as importações tiveram o crescimento de 27,6% em valor, com US\$275,0, e 26,2% em volume, com 82,0 mil toneladas.

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



BOVINOS

Goiás: Valor Bruto de Produção de Bovinos

Estimativa 2021

R\$ 15,6 BILHÕES

↑ 12,5%*

4º MAIOR VBP**



10,0% DO VBP NACIONAL DE BOVINOS



51,4% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Bovina

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 726,4 MILHÕES

↑ 11,0%*

3º MAIOR EXPORTADOR**

148,1 MIL toneladas **↓ 1,3%***

Julho de 2021

US\$ 161,7 MILHÕES

↑ 20,1%*

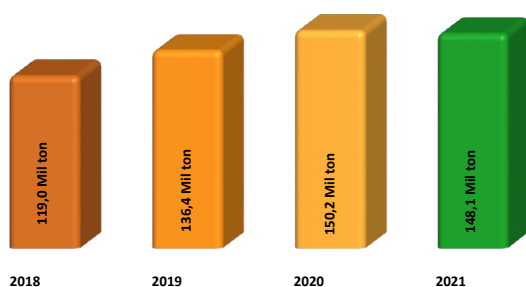
29,4 MIL toneladas **↓ 8,5%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

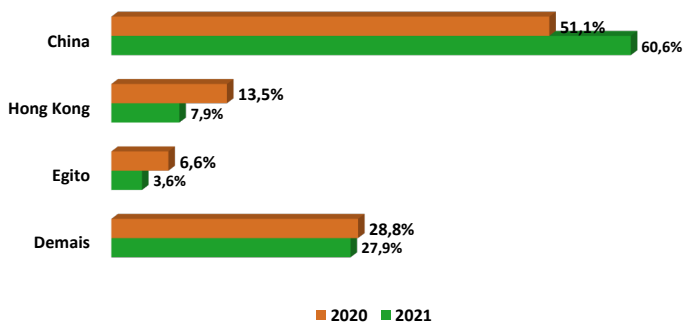
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Goiás: Valor Bruto de Produção de Suínos

Estimativa 2021

R\$ 1,2 BILHÃO

↓ **7,4%***

8º MAIOR VBP**



4,1% DO VBP NACIONAL DE SUÍNOS



4,0% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Suína

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 10,9 MILHÕES

↑ **47,4%***

7º MAIOR EXPORTADOR**

6,4 MIL toneladas ↑ **13,1%***

Julho de 2021

US\$ 1,2 MILHÃO

↑ **30,4%***

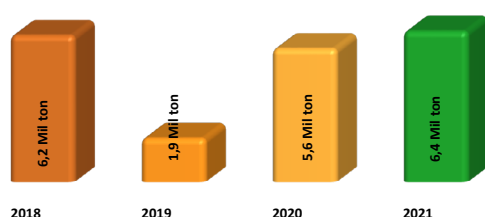
545,9 toneladas ↓ **19,1%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

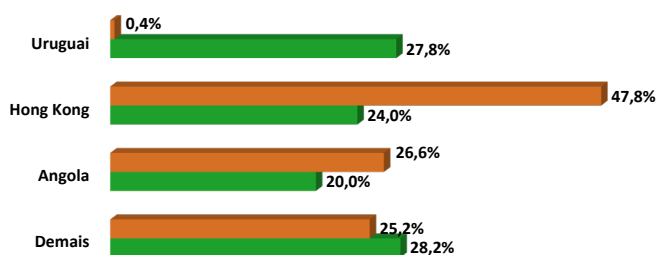
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



■ 2020 ■ 2021

Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

FRANGOS



Goiás: Valor Bruto de Produção de Frangos

Estimativa 2021

R\$ 7,0 BILHÕES

↑ 12,5%*

6º MAIOR VBP**



7,1% DO VBP NACIONAL DE FRANGO



23,1% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne de Frango

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 231,3 MILHÕES

↑ 17,5%*

4º MAIOR EXPORTADOR**

126,7 MIL toneladas **↑ 4,4%***

Julho de 2021

US\$ 39,0 MILHÕES

↑ 48,0%*

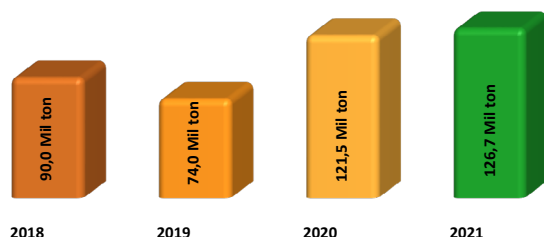
20,0 MIL toneladas **↑ 10,1%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

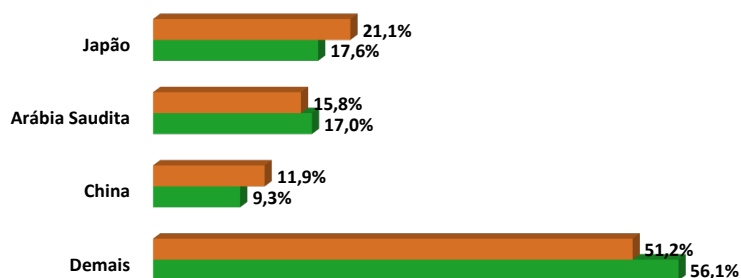
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

■ 2020 ■ 2021



Goiás: Valor Bruto de Produção de Leite

Estimativa 2021

R\$ 5,5 BILHÕES

↓ 1,2%*

6º MAIOR VBP**



11,0% DO VBP NACIONAL DE LEITE



18,1% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Lácteos

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 557,4 MIL

↓ 1,6%*

8º MAIOR EXPORTADOR**

221,6 toneladas ↓ 22,0%*

Julho de 2021

US\$ 82,9 MIL

↑ 26,7%*

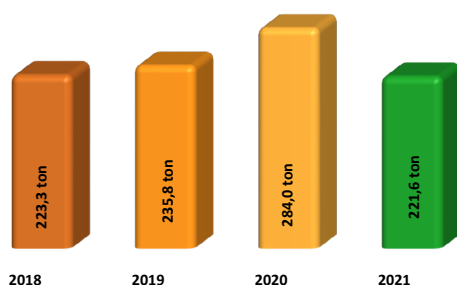
24,6 toneladas ↑ 1,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

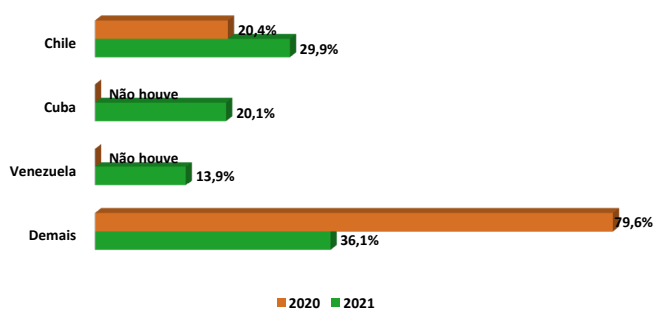
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



Taxa de câmbio em alta e baixos estoques da **soja** continuam sustentando a valorização da oleaginosa no país. Segundo o Indicador ESALQ/BM&FBovespa-Paranaguá, a média de preço de agosto da saca (60 kg) foi de R\$ 171,06 - variação positiva de 2,1%, em relação à média do mês anterior, enquanto que em Goiás, o preço médio para a última semana de agosto foi cotado a R\$162,83/sc, de acordo com o Boletim IFAG. No mercado internacional, o Brasil deve registrar recorde no valor exportado em produtos do complexo soja em 2021. Até julho deste ano, as negociações somam US\$ 34,2 bilhões, com 77,2 milhões de toneladas embarcadas (ComexStat). A China segue como principal comprador do Brasil e absorveu 59,5% da quantidade total exportada pelo país. Considerando a proximidade da nova safra, que inicia com preços mais altos que a média do mesmo período do ano passado, a atenção dos produtores se volta ao gerenciamento dos elevados patamares dos custos de produção.



Apesar do recuo nas cotações do **milho** ocorridas no final do mês de agosto, os preços continuam elevados. Em Goiás, o valor registrado pelo IFAG na última semana de agosto foi de R\$ 83,49/sc - recuo de R\$ 1,24 comparado com a semana anterior. As adversidades climáticas ocorridas durante o desenvolvimento das lavouras de segunda safra (2020/21) impactaram na queda da produção nacional e, consequentemente, no estoque final do milho, que deve ficar cerca de 50% abaixo do verificado na safra anterior (CONAB). No mercado internacional, a quantidade do cereal exportada pelo Brasil, no acumulado de janeiro a julho deste ano, reduziu em 22,0%, enquanto que as importações cresceram em 112,7%, em relação ao mesmo período do ano passado (ComexStat), reflexo do baixo estoque do mercado interno.



A produtividade nacional da safra 2021/22 de **cana-de-açúcar** deve declinar em 5,5%, em comparação à safra anterior, devido aos impactos provocados por adversidades climáticas nos últimos meses em importantes municípios produtores do país. A estimativa de produção nacional deve ser reduzida para 592,0 milhões de toneladas (CONAB). A baixa oferta refletiu em altas nas cotações dos produtos derivados da cana. No caso do **açúcar**, em agosto, houve registro de recorde nominal. O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ, em 31/08, apontou valor de R\$ 137,36 para a saca de 50 kg. A média mensal foi de R\$ 128,43/sc que, em termos nominais, teve elevação de 10,3% em relação a julho deste ano e de 57,7% frente a agosto do ano passado. Os preços do **etanol** também apresentaram movimento de alta, tanto do hidratado quanto do anidro. Para o primeiro, o valor registrado em agosto foi de R\$ 3,19/L, enquanto que o segundo R\$ 3,64/L - aumento de 6,6% e 7,6% em relação ao mês anterior (CEPEA).

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Safra de Soja - 2020/21

Estimativa

13,7 MILHÕES toneladas

↑ 4,3%*

4º MAIOR PRODUTOR**



10,1% DA PRODUÇÃO NACIONAL

3,7 MILHÕES
de hectares

↑ 4,2%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
3,7 ton/ha

↑ 0,1%*

* Em relação à safra anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção da soja

Estimativa 2021

R\$ 35,1 BILHÕES

↑ 23,4%*

4º MAIOR VBP**



9,7% DO VBP
NACIONAL DA SOJA



56,4% DO VBP DA
AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações do complexo soja

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 3,1 BILHÕES

↑ 15,4%*

4º MAIOR EXPORTADOR**

7,2 MILHÕES de toneladas ↓ 8,1%*

Julho de 2021

US\$ 363,9 MILHÕES

↓ 7,3%*

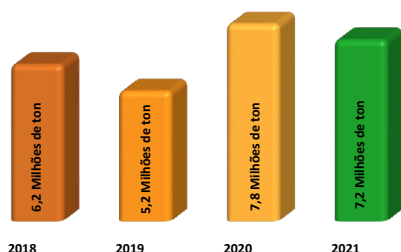
788,3 MIL toneladas ↓ 30,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

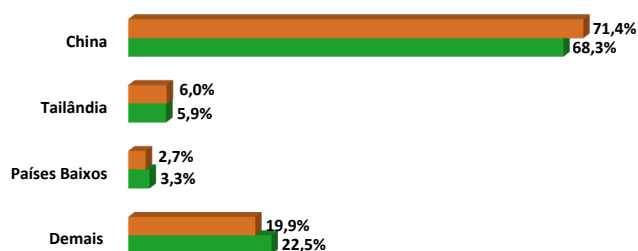
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.

2020 2021

MILHO



Goiás: Safra de Milho total 2020/21

Estimativa

8,6 MILHÕES de toneladas

↓ 31,9%*

3º MAIOR PRODUTOR**



9,9% DA PRODUÇÃO NACIONAL

1,8 MILHÃO de hectares

↓ 3,8%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
4,7 ton/ha

↓ 29,2%*

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção do Milho

Estimativa 2021

R\$ 11,8 BILHÕES

↓ 2,0%*

4º MAIOR VBP**



9,2% DO VBP NACIONAL DO MILHO



19,0% DO VBP DA AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

Goiás: Produção de etanol a partir do milho - safra 2021/22

Estimativa

392,0 MILHÕES de litros

↓ 23,4%*

2º MAIOR PRODUTOR**

11,7% da produção nacional

100% da produção destinada ao etanol hidratado

Goiás: Exportações do Milho

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 46,6 MILHÕES

↓ 55,8%*

5º MAIOR EXPORTADOR**

233,7 MIL toneladas

↓ 64,4%*

Julho 2021

US\$ 1,4 MILHÃO

↓ 97,3%*

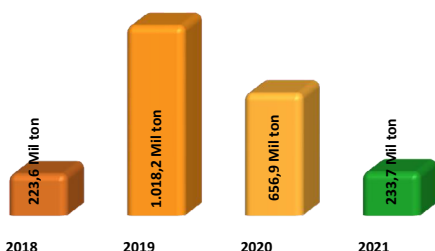
7,3 MIL toneladas

↓ 97,9%*

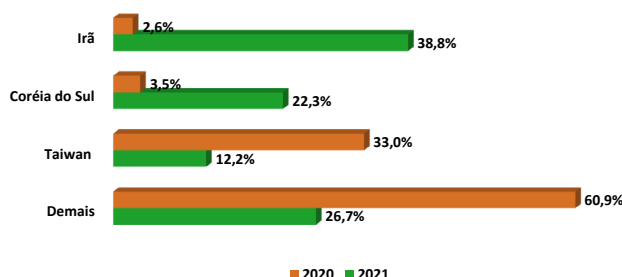
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.

CANA-DE-AÇÚCAR



Goiás: Safra de cana-de-açúcar 2021/22

Estimativa

74,3 MILHÕES de toneladas

↑ 0,3%*

2º MAIOR PRODUTOR**



12,5% DA PRODUÇÃO NACIONAL

967,7 MIL
hectares

↓ 0,4%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
76,7 ton/ha

↑ 0,7%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção da cana-de-açúcar

Estimativa 2021

R\$ 9,4 BILHÕES

↑ 1,4%*

3º MAIOR VBP**



11,1% DO VBP NACIONAL DA
CANA-DE-AÇÚCAR



15,1% DO VBP DA
AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

CANA-DE-AÇÚCAR



AÇÚCAR

Goiás: Produção de açúcar - safra 2021/22

Estimativa

US\$ 2,5 MILHÕES de toneladas **↑ 6,5%***

3º MAIOR PRODUTOR**



PARTICIPA COM **6,7%** DA PRODUÇÃO NACIONAL

Quantidade de cana destinada à produção de açúcar:

18,1 MILHÕES de toneladas **24,4%** da produção total de cana

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de açúcares

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 177,4 MILHÕES **↑ 1,4%***

6º MAIOR PRODUTOR**

528,6 MIL toneladas **↓ 4,9%***

90,6% do valor das exportações do Complexo Sucroalcooleiro

Julho de 2021

US\$ 34,1 MILHÕES **↓ 19,8%***

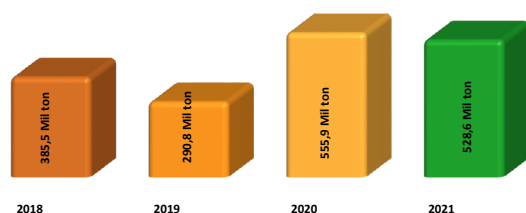
102,6 MIL toneladas **↓ 28,7%***

* Em relação ao mesmo período no ano anterior

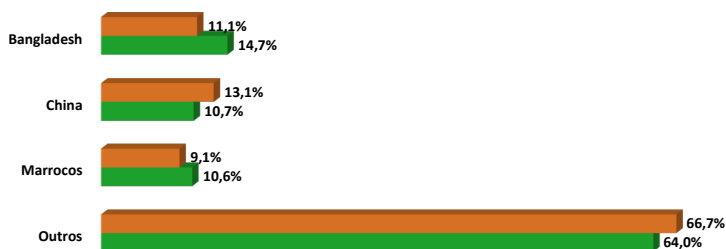
** Entre os estados e o DF (em quantidade)

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE AÇÚCARES - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



■ 2020 ■ 2021

Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

CANA-DE-AÇÚCAR



ÁLCOOL

Goiás: Produção de etanol a partir da cana-de-açúcar - safra 2021/22

Estimativa

4,7 BILHÕES de litros **↓ 1,1%***

2º MAIOR PRODUTOR**



PARTICIPA COM **18,2%** DA PRODUÇÃO NACIONAL

Quantidade de cana destinada à produção etanol:

56,1 MILHÕES de toneladas **↓ 1,4%***

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de álcool etílico

Acumulado de 2021 (janeiro a julho)

US\$ 18,5 MILHÕES **↑ 2,0%**

3º MAIOR EXPORTADOR**

9,4% do valor das exportações do Complexo Sucroalcooleiro

Julho de 2021

US\$ 645,4 MIL **↓ 90,7%***

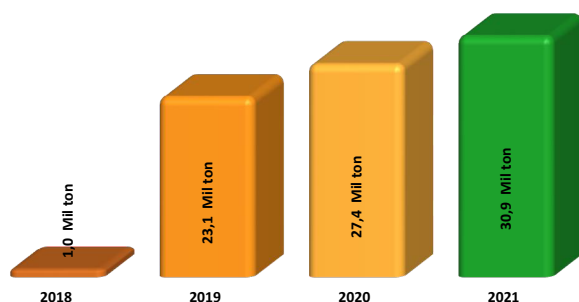
434,5 toneladas **↓ 96,8%***

* Em relação ao mesmo período no ano anterior

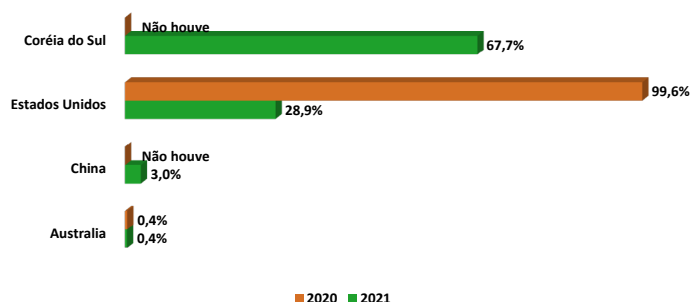
** Entre os estados e o DF (em quantidade)

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE ÁLCOOL ETÍLICO - ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO

ACUMULADO



DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Embora os elevados custos de produção e altas nos preços de combustíveis estejam pressionando o setor de hortifrúti, a sustentação do mercado goiano tem sido garantida pela ampliação do consumo de frutas e hortaliças, aliada às estratégias de distribuição e comercialização dos produtos, nas Centrais de Abastecimento.

Em Goiás, verificou-se aumento na quantidade comercializada de grande parte dos alimentos vendidos na CEASA-GO, ao longo do ano de 2021, em relação ao ano passado, sobretudo para as hortaliças, que registraram crescimento expressivo tanto em volume quanto no valor das negociações - destaque para as vendas de alface, que avançaram 53,7% na quantidade comercializada, durante o acumulado de janeiro a agosto deste ano, frente ao mesmo período do ano passado.

COMERCIALIZAÇÃO NO ACUMULADO DO ANO 2021 (JANEIRO A AGOSTO)

1,58 BILHÃO

↑ 107,4%*

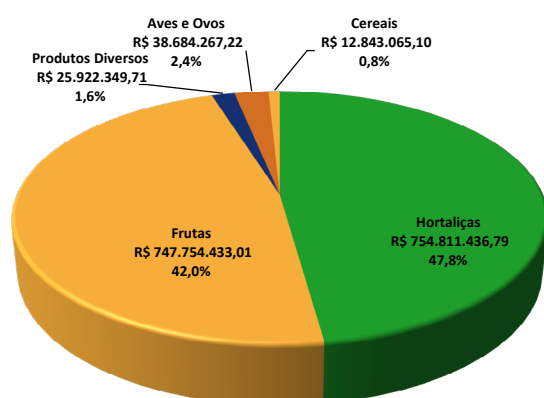
579.615,29 toneladas

↑ 104,3%*

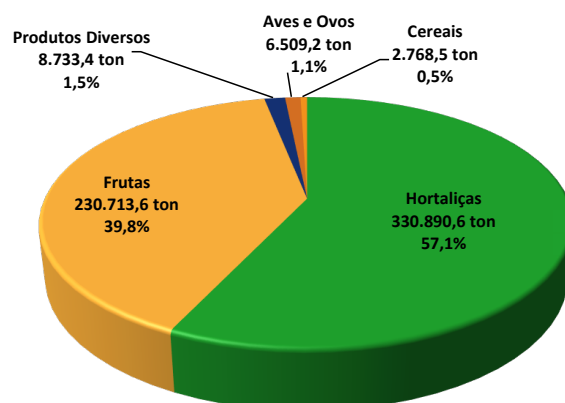
* em relação ao mesmo período de 2020

PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA CEASA NO ACUMULADO DO ANO 2021 (JANEIRO A AGOSTO)*

VALOR



QUANTIDADE



Fonte: DIVTEC/CEASA, 2021



RURAL 2021

A agropecuária desempenha um papel importante na economia goiana. Desse modo, surgiu o interesse de calcular o Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) para a área rural. Destaca-se que o IMCF surgiu no âmbito do Gabinete de Políticas Sociais (GPS) e é mensurado periodicamente pelo IMB. Ainda, foi construído com objetivo primordial de identificar quais são as principais carências dos domicílios goianos, para assim poder direcionar as políticas públicas que visam transformar as condições de vida da população mais carente do estado.

A base utilizada é o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único). Este se trata de um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo conhecer melhor a realidade socioeconômica dessa população e, nele são registradas as características da residência, assim como informações de cada pessoa da família, tais como, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras¹.

O IMCF foi construído utilizando três dimensões: educação, habitação e renda. Na composição do índice, cada dimensão representa três pontos, distribuídos entre seus indicadores, totalizando nove pontos (ver Quadro 1). Dessa forma, o IMCF assume valores de zero a um, sendo que o um representa o domicílio com carência máxima e zero a ausência de carência.

¹ As informações foram retiradas do site da Secretária Especial de Desenvolvimento Social, disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve>

QUADRO 1 – DIMENSÕES, INDICADORES E PESOS

Dimensão	Indicadores	Descrição	Peso
Moradia	Espécie do domicílio	Improvisado	0,50
	Coabitação (domicílio coletivo)	Coletivo	0,50
	Água canalizada	Sem	0,50
	Existência de sanitário	Sem	0,50
	Energia elétrica	Sem	0,50
	Revestimento do piso	Terra	0,25
	Destino do lixo	Sem	0,25
Educação	Analfabetismo	Sim e se idade >18 anos	1,00
	Frequenta escola	Não, e se idade entre 7 e 17	2,00
Renda	Renda informal	Não formal	1,50
	PBF	Sim	1,50

Fonte: IPM / PNUD / Sistema ONU

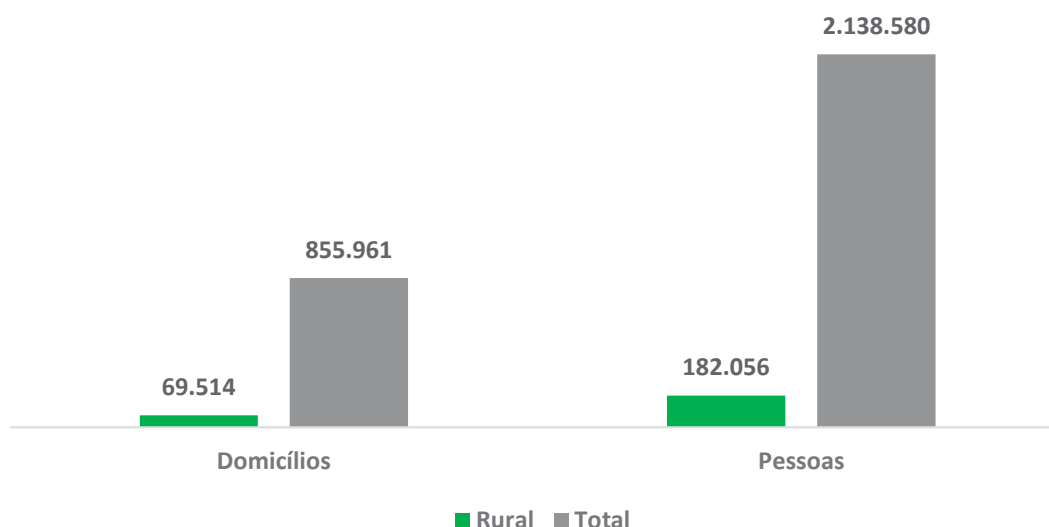


RURAL 2021

O público-alvo desse estudo são as famílias inscritas no Cadastro Único, de modo que o IMCF é calculado para cada domicílio cadastrado, utilizando os indicadores e seus respectivos pesos conforme foram descritos no Quadro 1. O primeiro cálculo foi realizado com os dados referentes a dezembro de 2018, nessa base de dados constavam 775.448 famílias cadastradas². Com interesse em monitorar essas famílias, o índice é recalculado a cada semestre. Em junho de 2021 havia 855.961 famílias cadastradas, contabilizando 2.138.580 pessoas. Quando essa análise foi feita para a área rural, existiam 69.514 famílias cadastradas, totalizando 182.056 pessoas (Figura 1). Por meio do Mapa 1, verifica-se que a maioria dos domicílios rurais está concentrada no norte do estado. Ainda se nota um pequeno grupo próximo à cidade de Jataí, no sul do estado. O município de Cristalina, grande destaque nacional na produção agropecuária, apresentou o maior número de domicílios rurais inscritos no Cadastro Único, seguido pelos municípios de Flores de Goiás, Formosa, Niquelândia e Posse.

² Não foram contabilizados os dados desatualizados há mais de 48 meses, por não mais refletirem a realidade. Além de estar de acordo com Instrução Operacional nº 86/SENARC/MDS: http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/instrucoes_operacionais/2017/Instrucao_Operacional_86_2017.pdf

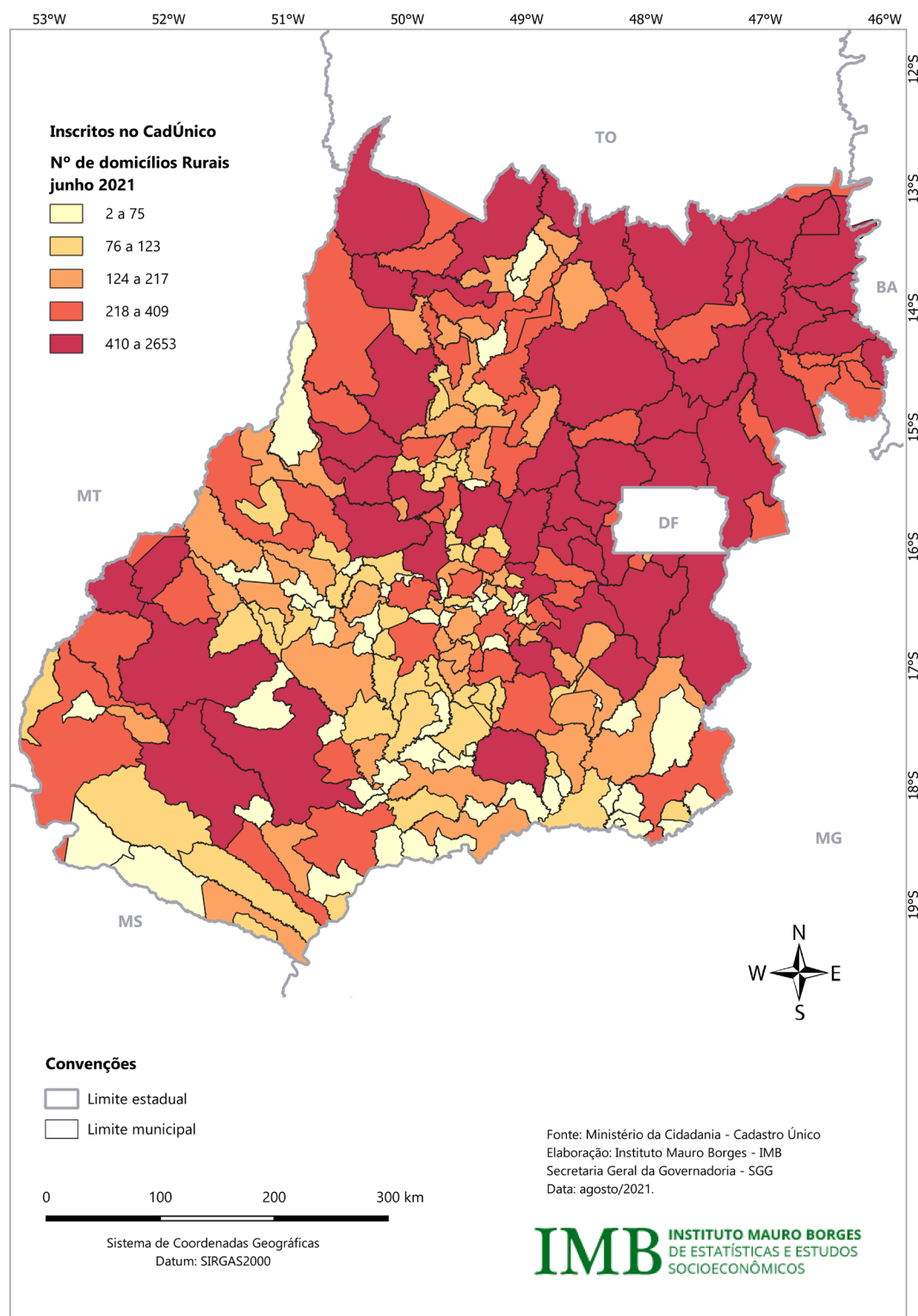
FIGURA 1 – PÚBLICO-ALVO – RURAL E TOTAL – GOIÁS – JUNHO/2021





RURAL 2021

MAPA 1 – NÚMERO DE DOMICÍLIOS RURAIS INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO – JUNHO/2021

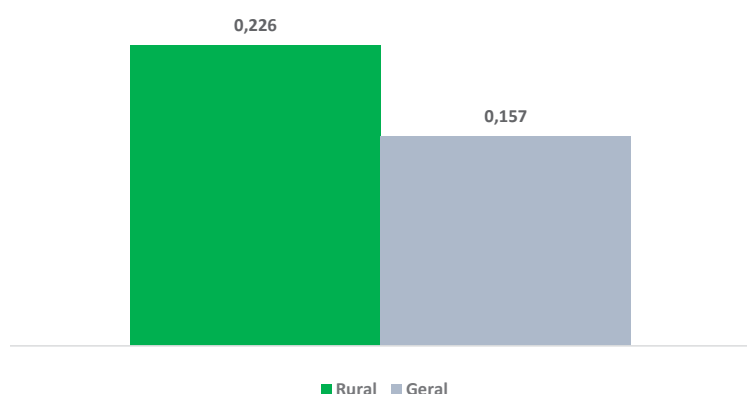




RURAL 2021

Além disso, o valor do índice associado a Goiás é a média do IMCF de todos os domicílios que estão localizados em seu território. No período de junho de 2021, constatou-se que a média de todos os domicílios em Goiás era de 0,157. Do mesmo modo, quando o IMCF é calculado apenas para os domicílios localizados na zona rural, verifica-se o valor de 0,226 (Figura 2). Portanto, pode-se afirmar que, em média, os domicílios vulneráveis do estado têm uma situação pior no meio rural.

FIGURA 2 – RESULTADOS IMCF – RURAL E GERAL – GOIÁS – JUNHO/2021

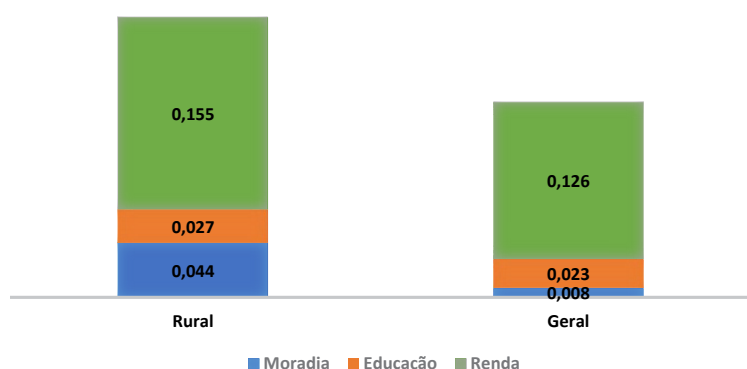


Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral de Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Para entender melhor a diferença entre o IMCF geral e rural, a Figura 3 apresenta os resultados do IMCF por dimensão para o caso geral e rural em junho/2021. Desse modo, para obter o valor de 0,157 para IMCF geral, soma-se 0,126 da dimensão Renda, 0,023 da dimensão Educação e 0,008 da dimensão Moradia. Para obter o valor de 0,226 para o IMCF rural, soma-se 0,155 da dimensão Renda, 0,027 da dimensão Educação e 0,044 da dimensão Moradia. Assim, verifica-se que a diferença de resultado pode ser explicada principalmente pelas dimensões Moradia e Renda, enquanto existe pouca diferença de valores para a dimensão Educação.

FIGURA 3 – RESULTADO IMCF POR DIMENSÃO – RURAL E GERAL – GOIÁS – JUNHO/2021



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral de Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).



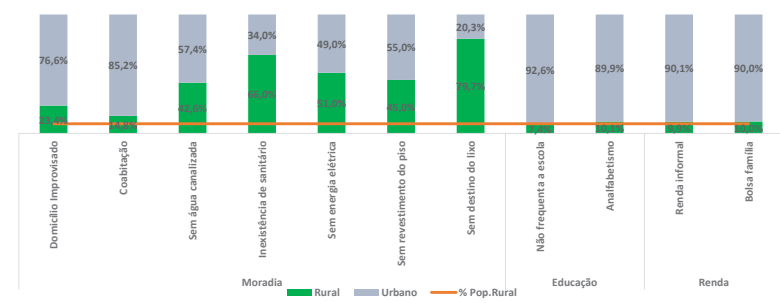
RURAL 2021

Com objetivo de compreender as diferenças entre o IMCF geral e rural, realizou-se, por meio da Figura 4, uma análise do percentual de domicílios afetados por cada indicador, comparando-se os dados da área rural e urbana de junho/2021. Desse modo, destaca-se que os domicílios rurais representam 8,1% do total de domicílios.

Ao passo que, ao observar os domicílios afetados pelos indicadores de Moradia, o percentual que representa a área rural é muito maior que 8,1%. Como pode ser visto, os domicílios rurais representam 79,7% dos domicílios sem destinação de lixo; 66,0% dos que não possuem sanitário; 51,0% dos que não possuem energia elétrica; 45,0% dos que não possuem revestimento de piso; 42,6% dos que não possuem água canalizada, sendo 23,4% domicílios improvisados e 14,8% domicílios coletivos.

No entanto, verifica-se que o percentual da população rural atingida pelos demais indicadores estão mais próximos do percentual total da população rural. Desse modo, tem-se que 7,4% dos domicílios rurais possuem crianças entre 7 e 17 anos fora da escola; 10,1% possuem adultos (maiores de 18 anos) analfabetos; 9,9% dependem de renda informal; e 10,0% recebem o benefício Bolsa Família.

FIGURA 4 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO AFETADA POR CADA INDICADOR – RURAL E GERAL – GOIÁS – JUNHO/2021

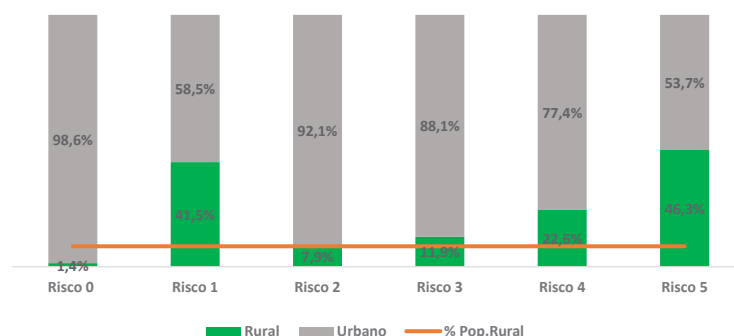


Ainda, com intuito de compreender as diferenças entre os domicílios urbanos e rurais que compõem o Cadastro Único, a Figura 5 apresenta o percentual desses domicílios por risco social. Nota-se que o percentual de domicílios rurais nos níveis de riscos intermediários (risco 2 e risco 3) está próximo do esperado para que a distribuição fosse equivalente ao verificado, para o total de domicílios. Por outro lado, ao analisar os níveis superiores (risco 4 e risco 5), o percentual de domicílios rurais afetados é superior ao esperado. Logo, qualquer desenho de política pública que vise resolver simultaneamente as carências sociais mapeadas pelo IMCF, passa por uma priorização dos domicílios rurais. Já os níveis de risco inferiores, o percentual do risco 0 está abaixo do esperado e do risco 1 está acima.



RURAL 2021

FIGURA 5 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR RISCO SOCIAL – RURAL E GERAL – GOIÁS – JUNHO/2021



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral de Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Com base nos dados e informações apresentados, verificou-se que a população vulnerável que vive no campo enfrenta muitas dificuldades, ainda que a agropecuária desempenhe um papel de grande importância na economia goiana. De acordo com IMCF, as principais diferenças entre os domicílios vulneráveis da área urbana e rural são relacionadas à dimensão moradia. Como apresentado, dentre os domicílios cadastrados no Cadastro Único, os rurais representam 79,7% dos domicílios sem destinação de lixo; 66,0% que não possuem sanitário; 51,0% que não possuem energia elétrica; 45,0% que não possuem revestimento de piso; 42,6% não possuem água canalizada; 23,4% são domicílios improvisados e 14,8% são de domicílios coletivos. Assim, as pessoas vulneráveis que vivem no campo, além de enfrentar os desafios relacionados à educação e à renda, possuem piores condições habitacionais que as pessoas vulneráveis que vivem nos centros urbanos. De modo que, constatou-se que cerca de 46,3% dos domicílios em complexa vulnerabilidade social (risco 5) estão na área rural. Embora os domicílios rurais representem apenas 8,1% do total de domicílios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que os resultados do IMCF rural podem ser utilizados com a finalidade de direcionar ações para lidar com as carências dos domicílios rurais, considerando suas particularidades em relação aos domicílios em áreas urbanas. Deste modo, elevar o potencial de transformar positivamente a realidade dessas famílias que são tão importantes para o estado de Goiás.

Fonte: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás